

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

DJEANE KARLA DA SILVA

**A INDISCIPLINA: Um Desafio Para a Equipe Gestora de uma Escola  
Pública Municipal de Anápolis-Go.**

ANÁPOLIS-2009

DJEANE KARLA DA SILVA

**A INDISCIPLINA: Um Desafio Para a Equipe Gestora de uma Escola  
Pública Municipal de Anápolis-Go.**

Trabalho de pós-graduação apresentado à coordenação para obtenção de nota no curso de especialização em Gestão Educacional, sob a orientação da professora Ms<sup>a</sup>. Maria Inácia Lopes.

Anápolis, 2009

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A INDISCIPLINA: Um Desafio Para a Equipe Gestora de uma Escola  
Pública Municipal de Anápolis-Go.**

Trabalho de monografia, para obtenção do título de especialista em Gestão Educacional

**AVALIADORES**

---

Professora Ms<sup>a</sup>. Maria Inácia Lopes  
(Orientadora)

---

Professor (a)  
(Membro)

---

Professor (a)  
(Membro)

Data de aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## RESUMO

A indisciplina apresenta expressões diferentes, hoje ela se diferencia daquela observada em décadas anteriores, isso se reflete na escola, que está tendo que lidar com o aluno que não se contenta mais com relações autoritárias, devido a socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola e no seu entorno, na família, com os profissionais da educação. As pessoas que rodeiam o aluno, mais propriamente as pessoas da família, influem muito no seu comportamento, pois a criança nasce no seio desta, sendo assim os pais os primeiros educadores. As influências dos que convivem quotidianamente com os alunos refletem-se em muitos dos atos praticados por eles. A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola. A família e a escola têm um papel importante na tarefa educativa, por isso, é necessária uma íntima colaboração, que deverá significar a ajuda mútua de ambas na execução do ideal educativo. O fato de os alunos receberem educação desde o berço deveria conseqüentemente levá-los a optar livremente pela disciplina, mas hoje, vive-se numa sociedade em que a unidade familiar se encontra desgastada, sem que o lar possa oferecer aconchego, uma vez que os pais, graças às deslocções para o emprego e às longas jornadas de trabalho que asseguram a subsistência, deixam de estarem presentes nos momentos mais difíceis. Essa mudança nos modos de vida leva as crianças a tornarem-se mais independentes, menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos. Os processos de socialização dos alunos com grupos do entorno escolar, da turma dentro da escola também podem influenciar no seu mau comportamento dos mesmos devido a processos de imitação de pessoas, de jovens que servem como modelos. Assim acontece com a postura dos profissionais da educação (professores, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, equipe gestora etc.) que é uma referência, um modelo, um guia para os alunos. A partir das constatações supracitadas, foi realizado um aprofundamento teórico a respeito da indisciplina dos alunos na escola, conhecendo os estudos teóricos de Vygotsky e de Jean Piaget, e podendo verificar como a equipe gestora de uma escola Pública Municipal de Anápolis, situada em uma região carente, que enfrenta hoje a indisciplina.

**Palavras-chaves:** Indisciplina, Problemas Socioeconômicos, Evasão Escolar.

## ABSTRACT

Defiance presents different expressions, today it is different from that observed in previous decades, this reflects the school, which is having to deal with the student who is not content with more authoritarian relationships, that is due to socialization and relationships that students engage in school and its surroundings, family, with professional education. People surrounding the pupil, more specifically the family, much influence on their behavior because the child was born within that, so parents the first educators. The influences of those who live daily with the students is reflected in many of the acts committed by them. The action of the family begins from the cradle, long before the action of school. The family and school play an important role in educational task is therefore a need for close cooperation, which should mean the mutual aid of both in the implementation of the educational ideal. The fact that the students receive education from the cradle should consequently lead them to choose freely the discipline, but now live in a society where the family unit is worn out, but the home can offer comfort, since the parents, thanks to travel for employment and the long days of work to ensure the livelihood, cease to be present during the most difficult times. This change in the ways of life leads children to become more independent, less willing to obey the authority of adults. The socialization process of students with groups around the school, the class within the school can also influence the misbehavior of them due to processes of imitation of people, young people who serve as models. This happens with the stance of education professionals (teachers, school lunch cooks, assistants, general services, management team, etc.). Which is a benchmark, a model, a guide for students. From the above findings, it was a deeper theory about the indiscipline of students in school, knowing the theoretical studies of Vygotsky and Jean Piaget, and can see how the team manager of a public school in Bacolod City, located in a poor region know how she now faces the indiscipline.

**Key words:** Indiscipline, Socioeconomic Problems, School Dropout.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO I - CONHECENDO O TEMA INDISCIPLINA .....	12
2.1 – Indisciplina .....	12
2.2 – Causas da Indisciplina .....	14
2.3 – Causas da Indisciplina no Campo Familiar .....	16
2.4 – Buscando Entender o Perfil do Aluno dos Grupos e Turmas .....	17
2.5 - Entendendo a Organização chamada Escola .....	18
2.6 – Compreendendo a Sociedade e os Professores .....	19
CAPÍTULO II - PSICOLOGIA EM CONSTRUÇÃO E A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO .....	20
3.1 – Lev Semenovich Vygotsky e a Psicologia da Educação .....	20
3.2 – A Visão do Desenvolvimento Infantil segundo Lev Semenovich Vygotsky .....	22
3.3 – Jean Piaget e o Desenvolvimento Humano .....	23
3.4 – A Personalidade da Juventude conforme Jean Piaget .....	27
3.5 – Vygotsky e Piaget .....	27
CAPITULO III - ESTUDO DE CASO .....	29
CONCLUSÃO .....	34
BIBLIOGRAFIA .....	36
ANEXOS .....	38
APÊNDICE .....	39

## 1-INTRODUÇÃO

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico deste século.

A pedagogia baseia-se em certos pressupostos e utiliza certas práticas razoavelmente pertinentes ao aprendiz em foco, que é a criança e o adolescente. As crianças e os jovens precisam atingir certo nível de amadurecimento físico e psíquico para aprenderem determinados comportamentos e conhecimentos, e a disciplina é fundamental para o aprendizado. Mas o período que as crianças passam na escola deveria ser de tranquilidade para os pais. Os filhos, afinal, estão sob a supervisão de outros adultos, em um ambiente voltado para a atividade intelectual. Esse é o cenário esperado - mas ele está longe de espelhar a realidade em muitas das escolas públicas brasileiras, sobretudo as das grandes cidades. O fato de a escola nem sempre ser um lugar pacífico não chega a ser novidade. O medo da violência é tamanho que nenhum outro tema relativo à rotina escolar ganha tanto espaço em casa quanto brigas ou o uso de drogas no recreio. Esse assunto aparece à frente daquilo que deveria estar no centro das conversas familiares: a sala de aula.

A preocupação dos pais tem respaldo na realidade - e a própria pesquisa aponta isso: relatam saber de episódios de agressão física na escola dos filhos, mencionam roubos e furtos e se referem a casos de drogas no pátio. São dados que ajudam a explicar parte da insegurança manifestada. Há, no entanto, outra razão - essa de caráter mais subjetivo: tal insegurança é também provocada pela indisciplina e pela desorganização nas escolas. Geralmente o ambiente transmite a idéia de que as crianças estão desprotegidas, e não sendo cuidadas. O fato é que, em escolas onde todo mundo se sente mais vulnerável, os alunos faltam mais às aulas e o ensino piora, segundo demonstrou um estudo da UNESCO.

Tomar a indisciplina e outros comportamentos disruptivos como fenômenos complexos ditados pelos novos tempos pedagógicos significa conceber a reação professor-aluno como necessariamente conflitiva. Mais ainda: significa concebê-la como um continente sempre mutante e deveras distinto das monocórdias imagens que acalentamos sobre a ambiência escolar. ( AQUINO, 1999,p.16)

Os esforços para entender e identificar as razões que mostram a indisciplina nas escolas mostram uma análise da sociedade onde a escola está inserida; entender os conflitos é o maior desafio que os gestores hoje enfrentam. Conhecedores da sociedade que é marcada pela desigualdade e exacerbamento do consumo, onde a prioridade é o ter, onde se vive cotidianamente em um coletivo social marcada pela insegurança, pela violência, nada mais conseqüente entender o porquê desta onda expansionista da indisciplina que é originada pela violência e acaba alcançando os domínios privativos da escola.

É preciso compreender que houve profundas mudanças na escola, na sociedade e nas suas relações. Parece difícil aos educadores darem conta disto. O saudosismo ou o espírito de acusação estão muito fortes no cotidiano da escola. Agredidos, procuram inconscientemente algum alvo onde possam descarregar suas mágoas, suas incompreensões. Sempre que se pensa em disciplina, logo vêm à mente as idéias de limites (restrição, frustração, interdição, proibição etc.) e de objetivos (finalidades, sentido para o limite colocado). Percebe-se então que a questão da indisciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que se está vivenciando. A famosa resposta dada por séculos, estudar para ser alguém na vida, chega a provocar risos nos alunos, ante a clara constatação de inúmeras pessoas formadas, porém desempregadas ou muito mal-remuneradas. Despertar esse prazer no aluno de ler, de descobrir e de crescer humano e intelectualmente, deve ser o objetivo central de toda instituição de ensino e dos professores. Segundo Smith (1999), somente por meio da escola que as crianças aprendem a ler, e os professores devem, portanto, garantir que a leitura seja acessível e agradável a todas as crianças que podem aprender a ler somente pelo uso de materiais e atividades que elas entendam e que despertam seu interesse, que possam relacionar com atividades que já conhecem.

É impossível falar de indisciplina sem pensar em autoridade. E é impossível falar de autoridade sem fazer uma ressalva: ela não é algo mágico, mas uma construção. Ou seja, ter autoridade é muito diferente de ser autoritário. Um dos obstáculos mais freqüentes na hora de usar o mau comportamento a favor da aprendizagem é uma atitude comum a muitos professores: encarar a indisciplina como agressão pessoal. Nos educadores, não podemos nos colocar na mesma posição do jovem, porque quando a desordem se instala, é fundamental agir com firmeza. E como fazer isso? Não há fórmulas prontas, mas um bom caminho é discutir o caso com os envolvidos e aplicar sanções relacionadas ao ato em questão.

O professor precisa desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e para mostrar ao aluno o que a escola (e a sociedade) espera



dele. Só quem tem certeza da importância do que está ensinando e domina várias metodologias consegue desatar esses nós.

Assim, pode-se entender que o espaço da escola onde existem os conflitos de interesses é fácil entender que a indisciplina é aceitável, contudo, é necessário existir tolerância entre as mais variadas formas de indisciplina. Sabedores de que não existe fórmula mágica para uma solução imediata, esta monografia buscou entender e obter soluções através de teorias e práticas vividas pelos gestores. Evidentemente faz necessário que exista uma reação organizada por parte dos gestores, de seus auxiliares e das suas famílias e responsáveis, onde o foco é objetivar e superar através desta parceria, acreditando que a indisciplina que hoje a escola vive, é um problema solucionável.

Considerando a legislação federal vigente, deseja-se a formação de aluno crítico, capaz de refletir e intervir sobre a realidade social, e exercer ativamente sua cidadania, entendem também os limites, e a hierarquia que é colada na escola, respeito aos professores, aos colegas e assim por diante, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em vigência, que inclui, entre as finalidades do ensino médio, o “desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96, art.35).

Este trabalho buscou reconhecer as causas e prováveis soluções para desenvolver um trabalho na escola onde os gestores possam administrar e minimizar a indisciplina.

Os objetivos que nortearam essa pesquisa foram:

Levantar informações junto com a equipe gestora no sentido de entender que tipo de indisciplina que eles na realidade vivem, e entender e analisar qual o papel hoje da equipe gestora e quais as ações estratégicas que são usadas.

Para a concretização desta monografia foi preciso conhecer as teorias de Vigotski e Piaget, buscar conceitos e características da indisciplina, definir e conhecer as causas da indisciplina, entender quais são as funções da equipe gestora no tratamento da indisciplina, conhecer a comunidade em que esta escola está inserida e qual a melhor forma de conseguir parceria com as famílias dos alunos, e também o envolvimento da comunidade desta região juntamente com as associações do bairro. E para isso usou-se um questionário que os gestores nos responderam para conhecer esta estrutura.

Esta monografia está organizada em três capítulos de forma a facilitar o entendimento do tema abordado.

O primeiro capítulo trata da história desta escola, o ambiente em que ela está instalada, as características peculiares do bairro e de sua comunidade, além de conhecer qual a idade dos alunos, se são crianças ou adolescente, quais são as suas realidades sociais.

Para aprofundar o tema proposto, buscaram-se teorias de Vygotsky e Piaget quais seriam as ações que estes gestores teriam que adotar para lutar contra esta indisciplina hoje vivida para que no futuro não se torne violência. Essas idéias estão no capítulo dois.

Finaliza com um estudo de caso em que estão apresentados os questionários respondidos e suas análises, que além de um estudo tem como foco intencional o uso destas informações para serem usados como referencia de mudança dentro da escola.

Nesta monografia foi usado o método bibliográfico, que consiste na exposição do pensamento de autores que escreveram sobre a indisciplina escolar, e um estudo de caso de uma Escola Pública Municipal de Anápolis-Go, em função da necessidade de averiguar como vem ocorrendo a indisciplina numa realidade específica.

Para elaboração de material bibliográfico foi identificado o maior número de obras possível sobre indisciplina escolar com o fim de organizar as várias opiniões com vistas a harmonizar os pontos de vistas existentes na mesma direção. O tema foi analisado e interpretado, e finalmente a redação do texto foi feita, a qual passou por revisões, correções e críticas, visando à correção do vocabulário, das idéias, das teorias que permitiram a construção de um trabalho o mais satisfatório possível.

No estudo de caso sobre a escola, foi feito o estudo da realidade presente, que trabalhando em cima dos fatos colhidos da própria realidade e para viabilizar esta importante operação da coleta de dados, foram utilizados, como principais instrumentos além da observação, a entrevista e o questionário. Respeitou-se o seguinte cronograma: definição da Escola e do Ano; reconhecimento da Escola, e da equipe gestora; observação das situações que possibilitaram a ocorrência de questões disciplinares, como chegada dos alunos à Escola, a aula, a troca de professores, o recreio e a saída; e finalizou-se com a análise de respostas dadas pelos gestores da escola. Os dados coletados estão no capítulo III, que é o estudo de caso, onde está todo o resumo da pesquisa em campo.

Para a realização desta monografia foi fator determinante optar por uma pesquisa bibliográfica, com estudo de caso e para isto foi preciso escolher o título da pesquisa, a delimitação do assunto, objetivos, a justificativa, a revisão da literatura referente à questão, a formulação do problema, onde foram feitas questões para ser esclarecida, a busca da população e amostragem, além da coleta de dados, como seria aplicado, neste caso através de questionários, tendo a preocupação de cumprir o cronograma exposto no projeto, além de expor a conclusão final, observações e anexos.

Segundo LAKATOS (2003 p.186) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se

procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Além do contato contínuo com os gestores, foi entregue os questionários, mas também houve entrevistas individuais com os mesmos, dentro das disponibilidades de cada um, onde a autorização do gestor responsável foi da seguinte forma:

➤ Todos escolhidos para responderem os questionários, levariam para casa responder, para não comprometer as tarefas diárias da escola.

➤ Houve um dia da semana que foi agendado para as entrevistas, onde foi disponibilizada uma sala dentro da escola para este fim.

➤ Não foi autorizado a divulgar o nome da escola e nem os participantes da pesquisa.

As influências sociais para explicar certos comportamentos violentos dos jovens, as práticas de diversão, as fontes de uma cultura que gera a violência, pois se constata que violência não é só física, mas a violência silenciosa está presente nesta monografia. A cidade de Anápolis esta crescendo desordenadamente e começa a aparecer todo tipo de violência, e a indisciplina nasce dela. A única forma de sobreviver é assumir esta cultura de indisciplina e violência e buscar, juntamente com a sociedade uma solução. O combate à indisciplina uma bandeira que sempre foi cara aos gestores. As ideologias de esquerda tendem a ser mais tolerantes com a questão da indisciplina dos alunos. O problema é encarado como um mero reflexo de questões de natureza social, os alunos acabam por ser vistos como vítimas e não como responsáveis. O resultado é a adoção de práticas "desculpabilizadoras", "permissivas". Trata-se de uma caricatura, mas como tal é largamente difundida.

## **CAPÍTULO I - CONHECENDO O TEMA INDISCIPLINA**

O conceito de indisciplina é variável, e está sujeito a várias interpretações. Um aluno ou professor indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento diferente em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares e sociais. Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente conforme se trate de alunos ou de professores. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes. A indisciplina pode implicar violência, e em várias literaturas consultadas, os autores apontam vários tipos de indisciplina. Perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola.

### **2.1 – Indisciplina**

Conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo, entre outros. Conflitos que afetam a relação professor-aluno, e que em geral colocam em causa a autoridade e o estatuto do professor. Vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa. Esta hierarquia tem sido contestada, na medida em que conduz à naturalização das formas mais elementares de indisciplina, assumindo-as como inevitáveis. A idéia que acaba por passar é que só se coloca o problema da indisciplina quando existem agressões a colegas ou professores, a destruição ou roubo de escolas, entre outros.

O Estado, a educação e a cultura, atuam como freio destes impulsos anti-sociais. Esta perante uma velha teoria que serviu a Thomas Hobbes para fundamentar a necessidade de um Estado forte, capaz de manter em ordem os "homens-lobo". O Charles Darwin para explicar a origem das espécies, a supremacia dos mais fortes, de A F. Nietzsche para reclamar o poder para os super-homens que estão para além do bem e do mal. As circunstâncias determinam aquilo que cada homem é. A contrapartida desta visão igualitarista, sustentada pela primeira vez pelos sofistas ( que eram os grupos de mestres gregos que viajavam de cidade em cidade realizando aparições públicas, discursos e etc, para atrair estudantes, de quem cobravam taxas para oferecer-lhes educação, foi o aparecimento de uma multiplicidade de métodos e técnicas para dar forma à natureza do homem). As manifestações de

indisciplina, que os gestores observam são a apatia do grupo, conversa troca de mensagens e de papelinhos, exibicionismo, perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor, ou a desvalorizarem o conteúdo das aulas, entradas e saídas "justificadas". Observam-se outras também, mas são mais expressivas como agressão a colegas, agressão a professores, roubos, provocações sexuais, racistas, entre outras. A maior preocupação dos gestores e da sociedade é que o crescimento da indisciplina acompanhada pela violência tem agravado a cada dia.

As causas da indisciplina podem ser encontradas, pois, em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno. Quando são apontados estes níveis é mais para uma orientação da investigação, para não se perder de vista os diferentes fatores de interferência, no entanto, é preciso tomar cuidado com uma certa tendência de ver estes aspectos isoladamente um do outro, na realidade estão entrelaçados. A questão que deve ser colocada é sobre o grau de importância ou de determinação de cada um desses níveis. (AQUINO,1998,p.84).

Rego (1996), nesse sentido, enfatiza que uma das causas da ocorrência da indisciplina na escola está na associação de comportamentos indisciplinados e a traços de personalidade desde a infância. Vygotsky estuda a indisciplina, numa visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual. Diferente de Vygotsky, Piaget (1977), em relação ao processo indisciplinar, coloca a consciência de se obedecer a regras que ele vincula ao desenvolvimento do juízo moral, num sentido mais amplo a autonomia, que para entender esse sentido melhor, deve-se recorrer à obra de Kant (filósofo iluminista) na qual Piaget baseou-se para usar esses termos.

Essas abordagens comportamentalistas destacam a importância da influência de fatores externos do ambiente, e da experiência sobre o comportamento da criança, do qual era colocado como fundador John B. Watson. Este dizia que o comportamento é sempre uma resposta do organismo a algum estímulo, influenciado tanto por fatores externos como internos; porém destacam na sua formação experiências que adquiriu ou que se teve contato durante a vida (FONTANA, 1997,p.47).

Segundo Vasconcellos (1994) O problema da indisciplina não se faz somente nas escolas, também é caracterizado no interior das famílias, onde se encontra presente em diferentes fatores. Estes dificultam no momento em que se tenta encontrar as causas da indisciplina. Assim, pode se colocar que a indisciplina conseqüentemente vem a ser o avesso da disciplina, ou seja, se disciplina é um conjunto de regras impostas por uma instituição organizada, a indisciplina seria o desrespeito dessas regras. Por mais que essa seja uma resposta certa para a questão indisciplinar, é novamente colocada em dúvida quando ele nos

diz que se deve observar o princípio subjacente à regra que está sendo desrespeitada. Se essa regra for imoral com princípio de injustiça, o sujeito que a desrespeita não realiza um ato de indisciplina, mas apenas efetua sua autonomia. Dessa forma nota mais uma vez a ambigüidade do termo indisciplina.

Em relação à família, a dificuldade dos pais em relação à imposição de limites aos filhos, pode favorecer a ação de indisciplina. A função de educar é principalmente dos pais, pois são esses os primeiros fornecedores de limites, regras e respeito para as crianças. Esses limites estabelecem a forma de agir, o que vem a ser correto e o que não é correto. Então a importância da família frente à indisciplina é essencial na formação de novos indivíduos, sendo que essa atribuição não é somente da escola. Em relação aos educadores, segundo Rego (1996 p. 87) “no cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com o fenômeno da indisciplina, tentam buscar ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado, explicações para a existência de tal manifestação.”

A criança começa a compreender a existência de regras sociais, das quais acatam as normas dependendo da fonte que comunica as regras, o que cada vez muda através de um processo mais amplo de socialização, que coloca a criança cada vez mais em contato com um mundo complexo. Porém, mesmo que uma criança apresente estrutura familiar precária e comprometida, se a escola fornecer uma educação que atue na formação crítica e cidadã, esta será capaz de superar suas atividades, exercendo sua função de educar. A escola não pode fugir de sua tarefa educativa no que se refere à disciplina.

## **2.2 – Causas da Indisciplina**

Condutas indisciplinadas muitas vezes são desafiadoras, se posicionam em relação à tirania que possa vir a ser apresentada no cotidiano escolar. Segundo Rego (1996, p. 86) A indisciplina nessa ótica, passa a ser visto como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, de não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo. Cabe aos educadores resgatar valores do passado, porém estar aberto aos novos valores, em função das necessidades colocadas pelas contradições sociais, políticas, econômicas, culturais, num processo de continuidade-ruptura, numa visão dialética.

O aluno indisciplinado deve ser analisado de certos distúrbios psico-pedagógicos, que podem vir a ser de natureza cognitiva (aprendizagem) ou comportamental. A indisciplina

pode indicar também uma necessidade legítima de transformações no interior das relações escolares e, em particular, na relação professor-aluno.

Muitas vezes a culpa volta-se ao professor, pois o aluno em seus dizeres estabelece seus atos, justificando que não gosta da maneira, atos e até mesmo dos educadores, sendo que indisciplina geralmente é entendida como indivíduos portadores de defeitos ou qualidades morais e psíquica, que são independentes da escola. (PATTO,1993,apud REGO,1996,p.65).

A falta de motivação do aluno em relação à determinada disciplina pode indicar dificuldades de aprendizagem, que pode ser devido algum distúrbio, de carência, de falta de pré-requisito; o que demonstra a importância de um olhar atento por parte dos educadores individualmente a cada educando. Se quiser uma sociedade mais justa, solidária e humana, e é este o objetivo, resta investir na formação de alunos críticos, capazes de nortear sua vida, sua história, decidirem, discernirem, participarem e transformarem o meio em que vivem. Este processo requer não apenas investimentos financeiros, ainda que importantes, mas também dedicação, esforço e profissionalismo da parte da instituição de ensino, e responsabilidade da parte dos alunos.

A responsabilidade do professor é definida pela falta de autoridade, do seu poder de controle e aplicações de sanções; porém isso não caracteriza o professor como único responsável. Vasconcellos (1994, p. 25) caracteriza que a indisciplina parece ser mais frequentemente gerada em duas situações como último recurso contra a autoridade autoritária ou autoritarismo do professor ou como expressão de sua falta de autoridade.

A indisciplina ou a não-disciplina, presente nas escolas hoje, como um posicionamento contrário ao processo educativo, onde o aluno não tem nenhuma vontade de estar na escola, não tem respeito pela escola e nem postura para frequentá-la. (VOLKER, apud PERIN e CORDEIRO,2002p.28).

Talvez um dos motivos em relação ao alto índice de indisciplina atual, vem a ser que o aluno encontra-se mais desafiador, menos respeitador, o que demonstra uma permissividade que a escola atual vem adquirindo, em relação a meios disciplinares comparados com o rigor da educação antiga. Porém há um consenso de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo, ou seja, é necessário regras e respeito para com a escola, educadores e também educando, para que o processo ensino aprendizagem aconteça. O comportamento é fundamental para o bom desenvolvimento das aulas. Portanto, não pode ser desconsiderado pelos educadores, principalmente quando passa a ser um comportamento indisciplinado. Até porque, muitas vezes, a indisciplina pode ser um

indício de alguma carência do aluno como, por exemplo, a falta de compreensão do conteúdo, que ocasiona a falta de interesse por estudar e continuar prestando atenção à aula. Sendo assim, o assunto indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a indisciplina na sala de aula acontece por vários fatores, tais como: falta de limites por parte dos pais, hiperatividade, desinteresse pelo estudo ou por algumas disciplinas em particular. Mas também não se pode ignorar que em muitos casos a indisciplina é causada pela falta de planejamento e de metodologias adequadas por parte de alguns educadores. O aluno percebe quando o professor não prepara as atividades. Cabe assim, também aos educadores, em conjunto com os pais, identificar corretamente os fatores e buscar alternativas que visem a solucionar esse problema que afeta diretamente o processo de aprendizagem. A disciplina é a representação dos preceitos cotidianos por parte dos educandos, sendo um fator de grande dificuldade na relação professor-aluno. Nota-se uma agravante situação nos últimos tempos, de tal forma que nem a escola, nem a família conseguem driblar o fenômeno caracterizado por indisciplina.

### **2.3 – Causas da Indisciplina no Campo Familiar**

Não é fácil fazer o inventário das causas da indisciplina nas escolas. O seu número não pára de aumentar, quase sempre suportada nos dias que correm numa sólida argumentação científica. As causas familiares da indisciplina estão à cabeça. É aí que os alunos adquirem os modelos de comportamento que exteriorizam nas aulas. Em tempos a pobreza, violência doméstica e o alcoolismo foram apontados como as principais causas que minavam o ambiente familiar. Hoje se aponta o dedo também à desagregação dos casais, droga, ausência de valores, permissividade, demissão dos pais da educação dos filhos, inclusive conhecendo a realidade desta escola na qual esta sendo feita a pesquisa, o modelo de família está mudando gradativamente, muitos alunos vêm de ambiente em que os pais moram em outro país e estão sobre a responsabilidade de um avô ou uma avó, ou de um tio ou de uma tia, de um vizinho, de um irmão mais velho (que por muitas vezes são adolescentes também), ou mesmo órfãos, e estão em responsabilidade de alguém da família. Mas também tem aqueles que o pai ou a mãe estão presos, ou são viciados em drogas e álcool, estão desempregados entre outras situações degradantes. Por estes motivos pode-se afirmar que , quase sempre os alunos com maiores problemas de indisciplina provém de famílias como essas.



Observa-se, também, que por estarem impotentes para lidarem com a violência dos próprios filhos, muitos pais apontam o dedo aos professores que acusam de não os saberem "amansar". Frequentemente estimulam e legitimam a sua indisciplina nas escolas. Alguns vão mais longe e agridem gestores, professores e funcionários.

#### **2.4 – Buscando Entender o Perfil do Aluno dos Grupos e Turmas**

Muitas vezes as razões de fundo não são do foro da educação e em muitos casos tratam-se de questões que deveriam ser tratadas no âmbito da saúde mental infantil e adolescente, da proteção social ou até do foro jurídico. O grande problema é que as escolas não conseguem e nem possuem habilidade para fazer esta triagem. Tentam resolver problemas para os quais não estão preparadas ou nem sequer são da sua competência.

Todos os alunos são potencialmente indisciplinados, porque a escola é sempre sentida como uma imposição por parte do Estado ou da família. É por isso que as aulas são locais de constrangimentos e de repressão de desejos. Freud e depois Foucault dissecaram este problema. Nesta perspectiva o que acaba por diferenciar os alunos entre si é a atitude que assumem perante estas obrigações. Numa classificação de inspiração weberiana são distinguidos três tipos de alunos. Os obrigados-satisfeitos, os obrigados-resignados, os obrigados-revoltados. Onde os obrigados-satisfeitos é uma minoria que se conforma às exigências que a escola lhes impõe. Os obrigados-resignados: A maioria que se adapta ao sistema procurando tirar partido da situação, atingindo dois objetivos supremos: "gozar a vida" e "passar de ano". Os obrigados-revoltados: uma minoria inconformada (ou maioria conforme as circunstâncias socioeconômicas do meio). Da família à escola e desta à sociedade colocam tudo em causa: valores, normas estabelecidas, autoridade, entre outras. Explicar as razões que levam uns a assumirem-se como "conformistas" e outros como "revoltados". A "falta de afeto" ou a "vontade de poder" são, por exemplo, duas destas motivações. Há quem aponte também as tendências próprias de cada idade que transforma uns em "revoltados" e outros em "conformistas".

O grupo, enquanto conjunto estruturado de pessoas tem uma enorme importância nos processos de socialização e de aprendizagem dos adolescentes. A sua influência acaba por ser decisiva para explicar certos comportamentos que os jovens demonstram e que são resultado de processos de imitação de outros membros do grupo. Certas manifestações de indisciplina, não passam muitas vezes de meras manifestações públicas de identificação com modelos de comportamento característicos de certos grupos. Através delas os jovens

procuram obter a segurança e a força que lhes é dada pelos respectivos grupos, adquirindo certo prestígio no seio da comunidade escolar. Nada que qualquer professor não conheça. A turma é também um grupo, sem que, todavia faça desaparecer todos os outros aos quais os alunos se encontram ligados dentro e fora da escola. Numa sociedade em que os grupos familiares estão desagregados, o seu espaço é cada vez mais preenchido por estes grupos formados a partir de interesses e motivações muito diversas.

## **2.5 - Entendendo a Organização chamada Escola**

A organização funciona em geral de modo pouco eficaz e eficiente. A excessiva dependência do Ministério da Educação tende a reduzir os que nela trabalham a meros executantes, sem capacidade de resposta para a multiplicidade problemas que enfrentam. No passado a contribuição dada pelas escolas para a indisciplina assentava na questão da seleção que operavam. As escolas eram acusadas de discriminarem os alunos à entrada e na constituição das turmas. A fazê-lo, criavam focos de revolta por parte daqueles que legitimamente se sentiam marginalizados. A questão ainda é colocada, mas não com acuidade que antes conheceu. Os contributos da escola para a indisciplina são agora outros.

Há muito que a escola deixou de ter um papel integrador dos alunos. Embora seja um espaço onde estes passam grande parte do seu tempo, nem sempre nela chegam a perceber quais são os seus valores, regras de funcionamento, na verdade a escolas estão mal preparadas para enfrentarem a complexidade dos problemas atuais, nomeadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas. A crescente participação de alunos, pais, entidades públicas e privadas nas decisões tomadas nas escolas tornou-se uma fonte de conflitos, que não raro acabam por gerar climas propícios à irrupção de fenómenos de indisciplina. As Associações de Pais, quando funcionam, encaram muitas vezes os professores como uns bandos incompetentes que aproveitam todas as ocasiões para se furtarem às aulas. Repetem-se por todo o país os casos de membros destas associações que tirando partido da sua posição exercem pressão junto dos professores para beneficiarem os seus filhos.

A motivação é um dos fatores fundamentais da aprendizagem. Para que a motivação exista nas escolas é necessário que os programas sejam próximos da realidade vivenciada pelos alunos e com temas agradáveis. No horizonte, qualquer programa escolar deverá ter se possível, um emprego seguro e bem remunerado. Tudo o não passe por isto, é inútil e só pode conduzir a situações de frustração, desmotivação, potenciando situações de

crescente indisciplina. Está-se perante um discurso caricatural, mas que se encontra hoje amplamente difundido.

## **2.6 – Compreendendo a Sociedade e os Professores**

As escolas públicas são hoje freqüentadas por populações escolares muito heterogêneas, contando no seu seio com um crescente número de alunos que provém de grupos sociais onde subsistem freqüentemente graves problemas de integração social (ciganos, negros e etc.). Apesar da especificidade dos problemas destes alunos, a escola recusa-se, por uma questão ideológica a tratá-los de um modo diferenciado. A democraticidade do tratamento não elimina os problemas de socialização. Resultado: os problemas são transportados para dentro da sala de aula. Um regulamento disciplinar é tudo e não é nada. Os professores imaginam-se com ele a salvo de muitos problemas disciplinares, e por isso procuram torná-lo o mais completo possível. O aumento da sua extensão cresce na mesma proporção direta da sua inaplicabilidade. A questão é, todavia meramente ilusória. Os professores partem do pressuposto que o mesmo será acatado pelos alunos, dado que foi aprovado pelos representantes, e que desta maneira se conformarão ao que nele estiver prescrito. Para os alunos, contudo, o regulamento não existe. O que impera na escola "é" a vontade dos professores e do Conselho Executivo. O regulamento será sempre mais um instrumento do seu poder discricionário. Há professores que provocam mais indisciplina que outros. As razões porque isto acontece é que são muito variáveis, mas quatro delas são freqüentemente citadas: a falta de capacidade para motivarem os alunos, nomeadamente utilizando métodos e técnicas adequadas, a impreparação para lidarem com situações de conflito, a forma agressiva como tratam os alunos estimulando reações violentas, a estigmatização e a rotulagem dos alunos. A estas razões junta-se agora outra mais recente: as crescentes feminização do corpo docente. Se ela não estimula, certamente não facilita a questão da indisciplina, afirmam os especialistas. Os rapazes seriam os mais afetados.

## **CAPÍTULO II - PSICOLOGIA EM CONSTRUÇÃO E A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

Estudar a diversidade cultural favorece o desenvolvimento de teorias mais claras e a construção de conceitos mais válidos de construção e desenvolvimento. Sendo a natureza da intervenção do educador social, nomeadamente na sua vertente institucional, essencialmente relacional, torna-se importante que possa e saiba refletir sobre a especificidade do Outro enquanto objeto de comunicação e sujeito ativo no processo de desenvolvimento, que saiba pesquisar o momento em que cada nova proposta de trabalho se tornará útil, ao mesmo tempo refletir sobre o seu lugar enquanto educador, figura e modelo de identificação.

### **3.1 – Lev Semenovich Vygotsky e a Psicologia da Educação**

A compreensão das funções superiores do homem não pode ser alcançada pela psicologia animal, pois os animais não têm vida social e cultural. As funções superiores do homem não podem ser vistas apenas como resultado da maturação de um organismo que já possui, em potencial, tais capacidades. A linguagem e o pensamento humano têm origem social. A cultura faz parte do desenvolvimento humano e deve ser integrada ao estudo e à explicação das funções superiores. A consciência e o comportamento são aspectos integrados de uma unidade, não podendo ser isolados da psicologia. Vygotsky construiu propostas teóricas inovadoras sobre temas como relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. Lev Vygotsky não via o homem como um ser passivo, consequência dessas relações. Entendia o homem como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno.

A estrutura teórica que Lev Vygotsky desenvolveu sócio-histórica, que todos os fenômenos devem ser estudados como processos em permanente movimento e transformação, e que o homem constitui-se e se transforma ao atuar sobre a natureza com sua atividade e seus instrumentos. Não se pode construir qualquer conhecimento a partir do aparente, pois não se captam as determinações que são constitutivas do objeto. Ao contrário, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos, pois estão em sua gênese e em seu movimento as explicações para sua aparência atual. A mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida. Assim,

não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que se tem que determina a consciência.

A psicologia sócio-histórica, no Brasil, tem se constituído, fundamentalmente, pela crítica à visão liberal de homem, na qual se encontram idéias como : o homem visto como ser autônomo, responsável pelo seu próprio processo de individualização. Uma relação de antagonismo entre o homem e a sociedade, em que esta faz eterna oposição aos anseios que seriam naturais do homem. Uma visão de fenômeno psicológico, na qual este é tomado como entidade abstrata que tem, por natureza, características positivas que só não se manifestam se sofrerem impedimentos do mundo material e social. O fenômeno psicológico, visto como clausulado no homem, é concebido como um verdadeiro eu.

A psicologia sócio-histórica entende que essas concepções liberais construíram uma ciência na qual o mundo psicológico foi completamente deslocado do campo social e material. Esse mundo psicológico passou, então, a ser definido de maneira abstrata, como algo que já estivesse dentro do homem, pronto para se desenvolver, semelhante à semente que germina. Esta visão liberal naturalizou o mundo psicológico, abolindo, da psicologia, as reflexões sobre o mundo social.

No Brasil, os teóricos da Psicologia sócio-Histórica buscam construir uma concepção alternativa à liberal. As idéias fundamentais em que não existe natureza humana, não existem uma essência eterna e universal do homem, que no decorrer de sua vida se atualiza, gerando suas potencialidades e faculdades. Tal idéia de natureza humana tem sido utilizada como fundamento da maioria das correntes psicológicas e faz, na verdade, um trabalho de ocultamento das condições sociais, que são determinantes das individualidades. Esta idéia está ligada à visão de indivíduo autônomo, que também não é aceita na Psicologia Sócio-Histórica. O indivíduo é construído ao longo de sua vida a partir de sua intervenção no meio da relação com os outros homens. Que são únicos, mas não autônomos no sentido de ter um desenvolvimento independente ou já previsto pela semente de homem que carrega. E as idéias fundamentais em que existe a condição humana, a concepção de homem da psicologia sócio-histórica pode ser entendido, que o homem é um ser ativo, social e histórico. É essa sua condição humana.

O homem constrói sua existência a partir de uma ação sobre a realidade, que tem, por objetivo, satisfazer suas necessidades. Mas essa ação e essas necessidades tem uma característica fundamental que é social e produzida historicamente em sociedade, as necessidades básicas do homem não são apenas biológicas; elas , ao surgirem, são imediatamente socializadas. Como exemplo, os hábitos alimentares e o comportamento sexual

do homem são formas sociais e não naturais de satisfazer necessidades biológicas. Através da atividade, o homem produz o necessário para satisfazer essas necessidades. A atividade de cada indivíduo, ou seja, sua ação particular é determinada e definida pela forma como a sociedade se organiza para o trabalho.

O pensamento humano, historicamente transforma-se em algo mais complexo, justamente por representar, cada vez melhor, a complexidade da vida humana em sociedade. O homem existe, age e pensa de certa maneira porque existe em um dado momento e local, vivendo determinadas relações. Para conhecer o homem é preciso situá-lo em um momento histórico, identificar as determinações e desvendá-las. Para entender o movimento contraditório da totalidade na qual se encontram os indivíduos, tem que partir do geral para o particular, para o processo individual de relação entre atividade e consciência.

A subjetividade social e subjetividade individual são teorias que estudam os fenômenos sociais que não são externos aos indivíduos nem são fenômenos que acontecem na sociedade e pouco têm que ver com cada um. Os fenômenos sociais estão, de forma simultânea, dentro e fora dos indivíduos, isto é, estão na subjetividade social. A subjetividade deve ser compreendida como um sistema integrador do interno e do externo, tanto em sua dimensão social, como individual, que por sua gênese é também social. A subjetividade não é interna nem externa: ela supõe outra representação teórica na qual o interno e o externo deixam de ser dimensões excludentes e se convertem em dimensões constitutivas de uma nova qualidade do ser: o subjetivo. Como dimensões da subjetividade ambos (o interno e o externo) se integram e desintegram de múltiplas formas no curso de seu desenvolvimento, no processo dentro do qual o que era interno pode converter-se em externo e vice-versa.

A subjetividade individual representa a constituição da história de relações sociais do sujeito concreto dentro de um sistema individual. O indivíduo, ao viver relações sociais determinadas e experiências determinadas em uma cultura que tem idéias e valores próprios, vai se constituindo, ou seja, vai construindo sentido para as experiências que vivencia. Este espaço pessoal dos sentidos que atribuí ao mundo se configura como a subjetividade individual.

### **3.2 – A Visão do Desenvolvimento Infantil segundo Lev Semenovitch Vygotsky**

O desenvolvimento infantil é visto a partir de três aspectos: o instrumental, cultural, histórico. O instrumental refere-se à natureza basicamente mediadora das funções psicológicas complexas. Não apenas se responde aos estímulos apresentados no ambiente, mas os altera e usa suas modificações como um instrumento de comportamento. Como

exemplo disso é o costume popular de amarrar um barbante no dedo para lembrar algo. O estímulo é o laço no dedo, significando que o dedo está amarrado. Ele adquire sentido, por sua função mediadora, fazendo lembrar algo importante.

No aspecto cultural da teoria envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumento, tanto mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas. Um dos instrumentos básicos criados pela humanidade é a linguagem. Por isso, Vigotski deu ênfase, em toda a sua obra, à linguagem e sua relação com o pensamento.

O aspecto histórico funde-se com o cultural, pois os instrumentos que o homem usa, para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento, foram criados e modificados ao longo da história social da civilização. Os instrumentos culturais expandiram os poderes do homem e estruturaram seu pensamento, de maneira que, se não tivesse desenvolvido a linguagem escrita e a aritmética, por exemplo, não possuiria hoje a organização dos processos superiores que possui.

A história da sociedade e o desenvolvimento do homem caminham juntos, mais do que isso, estão de tal forma intrincados, que um não seria o que é sem o outro. Fala e ação, que se desenvolvem independentes uma da outra, em determinado momento do desenvolvimento convergem, e esse é o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência. Inicialmente a fala acompanha as ações e, posteriormente, dirige, determina e domina o curso da ação, com sua função planejadora.

### **3.3 – Jean Piaget e o Desenvolvimento Humano**

A teoria deste cientista será a referência para a compreensão do desenvolvimento humano, e responder perguntas á cerca de como e porque o indivíduo se comporta de determinada forma, em determinada situação, neste momento de sua vida. O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são as formas de organização da atividade mental que se vão aperfeiçoando e solidificando até o momento em que elas, estando plenamente desenvolvidas, caracterizam um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais.

Algumas dessas estruturas mentais permanecem ao longo de toda a vida. Como exemplo, a motivação está sempre presente como desencadeadora da ação, seja por necessidades fisiológicas, seja por necessidades afetivas ou intelectuais. Essas estruturas mentais que permanecem garantem a continuidade do desenvolvimento. Outras estruturas são substituídas a cada nova fase da vida do indivíduo. Como exemplo, a moral da obediência da criança pequena é substituída pela autonomia moral do adolescente ou, a noção de que o objeto existe só quando a criança vê (antes dos dois anos) é substituída, posteriormente, pela capacidade de atribuir ao objeto sua conservação, mesmo quando ele não está presente no seu campo visual.

A criança não é um adulto em miniatura. Ao contrário, apresenta características próprias de sua idade. Compreender isso é compreender a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudos e pesquisas de Piaget demonstraram que existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, isto é, existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica uma acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior. Conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo reconhecer as individualidades, o que torna mais aptos para a observação e interpretação dos componentes.

Todos esses aspectos têm importância para a educação. Planejar o que e como ensinar implica saber quem é o educando. Tem-se como exemplo, a linguagem que usa com a criança de 4 anos não é a mesma que se usa com um jovem de 14 anos, então para estudar o desenvolvimento humano significa descobrir que ele é determinado pela interação de vários fatores que influenciam, e os fatores indissociados e em permanente interação afetam todos os aspectos do desenvolvimento que são a hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica, meio.

A hereditariedade é a carga genética que estabelece o potencial do indivíduo, que pode ou não desenvolver-se. Existem pesquisas que comprovam os aspectos genéticos da inteligência. No entanto, a inteligência pode desenvolver-se aquém ou além do seu potencial, dependendo das condições do meio que encontra.

O crescimento orgânico refere-se ao aspecto físico. O aumento de altura e a estabilização do esqueleto permitem ao indivíduo comportamentos e um domínio do mundo que antes não existiam. Pensar nas possibilidades de descobertas de uma criança, quando começa a engatinhar e depois a andar, em relação a quando esta criança estava no berço com alguns dias de vida. A maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento. A alfabetização das crianças, por exemplo, depende dessa maturação. Para



segurar o lápis e manejá-lo, é necessário um desenvolvimento neurológico que a criança de 2,3 anos não tem.

O meio é o conjunto de influências e estimulações ambientais que altera os padrões de comportamento do indivíduo. Por exemplo, se a estimulação verbal for muito intensa, uma criança de 3 anos pode ter um repertório verbal muito maior do que a média das crianças de sua idade, mas, ao mesmo tempo, pode não subir e descer com facilidade uma escada, porque esta situação pode não ter feito parte de sua experiência de vida.

Através de várias observações com seus filhos, e principalmente com outras crianças, Piaget deu origem à Teoria Cognitiva, onde demonstra que existem quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: Sensório-motor (0 a 2 anos)

Pré-operacional ( 2 a 7 anos), Operatório concreto ( 7 a 12 anos) e Operatório formal( 12 em diante). Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa seqüência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. A divisão nessas faixas etárias é uma referência.

No período sensório-motor, a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. Fica evidente que o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades, é o desenvolvimento ósseo, muscular e neurológico que permite a emergência de novos comportamentos como sentar-se, andar, o que propiciará um domínio maior do ambiente. Onde aparece no aspecto afetivo, passa a ter emoções primárias ( os primeiros medos) para escolha afetiva de objetos, quando já manifesta preferências por brinquedos, objetos, pessoas etc.,por volta dos 2 anos, a criança evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e pessoas de seu mundo para uma atitude ativa e participativa.

O período pré-operatório, com o aparecimento da linguagem, irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança, com a palavra há possibilidade de exteriorização da vida interior e, portanto, a possibilidade de corrigir ações futuras. No aspecto afetivo, surgem os sentimentos interindividuais, sendo que um dos mais relevantes é o respeito que a criança nutre pelos indivíduos que julga superiores a ela. como exemplo, em relação aos pais, aos professores. É um misto de amor e temor. Seus sentimentos morais refletem esta relação com os adultos significativos, a moral da obediência, em que o critério de bem e mal é a vontade dos adultos. Com relação as regras, mesmo nas brincadeiras, concebe-as como imutáveis e determinadas externamente. Mais tarde, adquire uma noção

mais elaborada da regra, concebendo-a como necessária para organizar o brinquedo, porém não a discute. É importante considerar que, neste período, a maturação neurofisiológica completa-se, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina, pegar pequenos objetos com as pontas dos dedos, segurar o lápis corretamente e conseguir fazer os delicados movimentos exigidos pela escrita.

O período das operações concretas, é o início da construção lógica, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação do pontos de vista diferentes. Estes pontos de vista podem referir-se a pessoas diferentes ou à própria criança, que vê um objeto ou situação com aspectos diferentes e, mesmo, conflitantes. Ela consegue coordenar estes pontos de vista e integrá-los de modo lógico e coerente. No plano afetivo, isto significa que ela será capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e, ao mesmo tempo, de ter autonomia pessoal. O que possibilitará isto, no plano intelectual, é o surgimento de uma nova capacidade mental da criança, as operações, ou seja, ela consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para o seu início. Num jogo de quebra-cabeça, próprio para a idade, ela consegue, na metade do jogo, descobrir um erro, desmanchar uma parte e recomeçar de onde corrigiu, terminando-o. As operações sempre se referem a objetos concretos presentes ou já experimentados. Em nível de pensamento, a criança consegue estabelecer corretamente as relações de causa e efeito e de meio e fim, sequenciar as idéias ou eventos, trabalhar com idéias sob dois pontos de vista, simultaneamente, formar o conceito de número, por volta de 9 anos, surge a noção de peso, e ao final do período, a noção de conservação do volume. No aspecto afetivo, ocorre o aparecimento da vontade como qualidade superior e que atua quando há conflitos de tendências ou intenções entre o dever e o prazer.

No período das operações formais, onde ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano das idéias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas, é capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça. O adolescente domina, progressivamente, a capacidade de abstrair e generalizar, cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular. Isso é possível graças à capacidade de reflexão espontânea que, cada vez mais descolada do real, é capaz de tirar conclusões de puras hipóteses. No aspecto afetivo, o adolescente vive conflitos. Deseja libertar-se do adulto, mas ainda depende dele. Deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos, o grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento, começa a estabelecer sua moral individual, que é

referenciada à moral do grupo. Os interesses do adolescente são diversos e mutáveis, sendo que a estabilidade chega com a proximidade da idade adulta.

### **3.4 – A Personalidade da Juventude conforme Jean Piaget**

A personalidade começa a se formar no final da infância, entre 8 e 12 anos, com a organização autônoma das regras, dos valores, a afirmação da vontade. Esses aspectos subordinam-se num sistema único e pessoal e vão-se exteriorizar na construção de um projeto de vida. Esse projeto é que vai nortear o indivíduo em sua adaptação ativa à realidade, que ocorre através de sua inserção no mundo do trabalho ou na preparação para ele, quando ocorre um equilíbrio entre o real e os ideais do indivíduo, isto é, de revolucionário no plano das idéias, ele se torna transformador, no plano da ação, é importante lembrar que nas culturas, em determinadas classes sociais que protegem a infância e a juventude, a prorrogação do período da adolescência é cada vez maior, caracterizando-se por uma dependência em relação aos pais e uma postergação do período em que o indivíduo vai se tornar socialmente produtivo e, portanto, entrará na idade adulta. Na idade adulta não surge nenhuma nova estrutura mental, e o indivíduo caminha então para um aumento gradual do desenvolvimento cognitivo, em profundidade, e uma maior compreensão dos problemas e das realidades significativas que o atingem. Isto influencia os conteúdos afetivo-emocionais e sua forma de estar no mundo.

### **3.5 – Vygotsky e Piaget**

São os dois maiores teóricos do desenvolvimento humano, onde Piaget apresenta uma tendência hiperconstrutivista em sua teoria, com ênfase no papel estruturante do sujeito. Maturação, experiências físicas, transmissões sociais e culturais e equilibração são fatores desenvolvidos na teoria de Piaget. Vygotsky, por outro lado, enfatiza o aspecto interacionista, pois considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que tem origem as funções mentais superiores.

A teoria de Piaget apresenta também a dimensão interacionista, mas sua ênfase é colocada na interação do sujeito com o objeto físico; e, além disso, não está clara em sua teoria a função da interação social no processo de conhecimento.

A teoria de Vygotsky, por outro lado, também apresenta um aspecto construtivista, na medida em que busca explicar o aparecimento de inovações e mudanças no desenvolvimento a partir do mecanismo de internalização.

Na aquisição de novos conhecimentos o ser humano, segundo Piaget, adota dois procedimentos: a assimilação e a acomodação. Estes dois processos buscam reestabelecer um equilíbrio mental perturbado pelo contato com um dado incompatível com aquilo que se conhece até então (princípio de equilibração). No primeiro caso aquilo com que se entra em contato é assimilado por um esquema já existente que então se amplia, no segundo, o dado novo é incompatível com os esquemas já formulados e então se cria um novo esquema acomodando este novo conhecimento. Este novo esquema será então ampliado na medida em que o indivíduo estabelecer relações com seu meio.

O construtivismo é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. Esta concepção do conhecimento e da aprendizagem que derivam, principalmente, das teorias da epistemologia genética de Jean Piaget e da pesquisa sócio-histórica de Lev Vygotsky, parte da idéia de que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

### **CAPITULO III - ESTUDO DE CASO**

O estudo de caso foi realizado em uma escola municipal de Anápolis, situada no bairro São João, um bairro com uma dura realidade e um setor antigo, e sofre ainda com a falta de alguns serviços básicos como o asfaltamento. Apresenta muitos problemas na saúde, a maioria das crianças que vivem neste bairro sofre sintomas de bronquite e alergia, segundo último levantamento feito pelo Jornal do Estado de Goiás, de acordo com a associação dos moradores, o Bairro São João tem 40 anos de fundação e cerca de mil moradores vivem na região. "Há mais de quatro anos estamos batalhando com a prefeitura para conseguir alguma melhoria para essa escola e para nosso bairro, mas até agora nada", lamenta o vice-presidente da associação, Emílio Antônio Paternez.

Outros problemas são a iluminação pública precária, matos e buracos. Existe uma erosão que é risco constante para quem passa diariamente pelo local. Segundo moradores, o problema existe há 10 anos. Estas informações nos fazem refletir e entender onde a escola está inserida, e que tipo de sociedade a rodeia, por atender crianças de 10 a 14 anos que pertencem aos 6º, 7º e 8º anos, e não são só do bairro São João, atende também crianças de bairros vizinhos como o Pólo Centro e a Vila Esperança.

A outra realidade da maioria destas crianças é que não possuem locomoção fácil, pois dependem de ônibus, e ir à pé é uma aventura inviável, além de ser muito longe, o caminho é cheio de avenidas e ruas perigosíssimas, e isto justifica as muitas faltas que hoje a escola observa. Em contrapartida lado o lanche tem sido um chamativo, pois para muitas destas crianças é a única alimentação do dia, fazendo com que a escola se torne um ponto de lazer, onde muitos fogem das responsabilidades impostas pelos pais, como exemplo muitas destas crianças são responsáveis por cuidar da lida da casa e olhar os irmãos menores, pois os pais ou responsáveis estão trabalhando.

Isto faz da escola um lugar de lazer, porque o bairro não oferece nada, sendo a mesma um divertimento onde as crianças encontram com os amigos e, além de tudo, fazem uma refeição. Poucos são os que estão conscientes da idéia de estudar e aprender para melhorar a condição de vida, e a indisciplina nasce neste meio.

O presente estudo se propôs contribuir no sentido de aprofundar o conhecimento em relação a um dos assuntos que mais preocupam os educadores, pais e alunos das escolas fundamentais e médias, em nosso caso da rede pública municipal, que é a indisciplina escolar. Inicialmente discutir a indisciplina escolar, considerando suas principais formas de expressão,

explorando algumas de suas causas e características atuais, seus aspectos singulares e a importância do enfoque preventivo como estratégia mais adequada para enfrentar o problema.

A justificativa desta proposta pauta-se nas queixas verbais e escritas dos professores, que percebem a violência como um fenômeno em expansão, reforçado principalmente pelas desigualdades sociais, pela influência de mídia e pela desestruturação familiar, atingindo o cotidiano escolar. As formas explícitas da indisciplina foram as mais evidenciadas, principalmente por meio de brincadeiras, palavrões, empurrões, provocações, brigas e outras que podem ser percebidas igualmente na forma de violência implícita nas relações interpessoais aluno/aluno; aluno/professor; funcionário/aluno e nas condições de trabalho. A pesquisa baseia-se em observações em uma instituição municipal de ensino de Anápolis, onde foi possível vivenciar situações que levaram ao questionamento sobre o papel da escola nos dias de hoje e as perspectivas de mudanças para melhorar a relação professor/aluno.

A pesquisa evidenciou que existe, tanto por parte do aluno como do professor, uma visão conservadora, mesmo quando suas atitudes demonstram o contrário. É possível que o aluno, sem elementos e maturidade para questionar a escola, encontre na indisciplina uma forma de manifestar sua discordância ao que lhe é imposto. A contribuição almejada está ao pensar em algumas questões com base nos dados coletados, observações realizadas e na literatura disponível, visando contribuir para o surgimento de novas formas de se lidar com a indisciplina na escola.

Além destes fatores exógenos, há os endógenos. O modelo de escola que temos foi desenvolvido a partir da revolução industrial. As grandes escolas, com alunos provenientes de diferentes zonas, com problemas muito diversos e turmas com elevado número de discentes desenvolvem condições de conflito. Precisa-se de escolas de proximidade, menores e com outra arrumação do seu espaço. Depois, o professor tem sido desautorizado não só pelo Ministério da Educação, mas também pela forma, muitas vezes abusiva com que as associações de pais interferem no trabalho dos professores.

Precisamos repensar a forma de organizar a escola, a função do professor e o papel dos pais. A escola tem um papel social de formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes e é urgente que lhe sejam dadas condições para poder desempenhar esse papel.

A entrevista realizada com as gestoras foi interessante quanto as suas respostas, a questão número um abrange as causas que colaboram para o desinteresse do aluno em assistir as aulas todas foram unânimes em responder que são: a falta de motivação dos pais; a ausência de um planejamento diário das aulas; e a acomodação dos alunos quanto à condição

financeira da qual fazem parte. Na segunda pergunta foi feita a seguinte questão: o que pode ser feito pela equipe gestora para diminuir o problema da indisciplina escolar? Também houve unanimidade quanto às respostas, todas acreditam que é necessário ter incentivos para os professores trabalharem melhor, como exemplo, materiais para usarem de forma criativa com conteúdos interessantes, e ter um projeto que aproxime os pais ou responsáveis da escola, conscientizando-os da importância dos estudos para os seus filhos e as oportunidades que eles terão durante a vida. Na terceira e última pergunta foi questionado como se reconhece um aluno disciplinado este aluno demonstra respeito com os professores e com os colegas, demonstra ainda interesse e participa das atividades escolares, é sempre pontual e assíduo.

Comparou-se estas respostas com a teoria de Piaget, A primeira e a segunda pergunta teve por finalidade explorar os modelos de uma forma mais aberta e ampla para que se pudesse estabelecer um panorama dos elementos selecionados e de como a situação é percebida. Com a terceira pergunta, houve a pretensão de desvelar o juízo de valor moral aplicado à situação. Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência" (BOCK, 2002). No recém nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo). Progressivamente, a criança (de 2 a 7 anos), vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem". (BOCK, 2002). E o que é mais importante neste período é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Surgindo assim, uma escala de valores própria da criança, então se pode entender que o caráter da criança é formado neste período, e trazendo para a escola objetivo dessa pesquisa, é muito simples entender a indisciplina em alguns alunos, pois o seu referencial é a família que nem sempre existe, já que a maioria deles vem de lares desestruturados, com uma dose de violência doméstica alta, onde o respeito e o carinho passam longe. E isto reflete nos ambientes em que estão, nesse caso, na escola.

Piaget também desenvolveu a teoria das operações concretas (7 a 12 anos), onde a criança consegue estabelecer corretamente as relações de causa e efeito e de meio e fim; seqüenciar idéias ou eventos; trabalhar com idéias sob dois pontos de vista, simultaneamente e formar o conceito de número. A criança adquire uma autonomia crescente em relação ao adulto, passando a organizar seus próprios valores morais. Para elas, o grupo de colegas satisfaz, progressivamente, as necessidades de segurança e afeto, explica então a necessidade de estar na escola. Se em casa não tem afeto, na escola “os amigos” preenchem esta lacuna, é o que ficou bem definido pelas gestoras, como os alunos não possuem nenhum tipo de lazer, a escola passa a ser o ponto de referencia para passear e encontrar os amigos, e fica para segundo plano estudar, porque os adultos trazem regras, e eles não foram disciplinados para respeitar regras.

Finalizando com o período das operações formais (11 e 12 anos em diante), nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, de acordo com a tese piagetiana, ao atingir esta fase, o indivíduo adquire a sua forma final de equilíbrio, ou seja, ele consegue alcançar o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Isso não quer dizer que ocorra uma estagnação das funções cognitivas, a partir do ápice adquirido na adolescência, De acordo com os pressupostos da teoria de Piaget, tais adultos estariam, portanto, no estágio operatório-concreto, ou seja, não teriam alcançado, ainda, o estágio final do desenvolvimento que caracteriza o funcionamento do adulto (lógico-formal).

Retomando a discussão, vale ressaltar, ainda, que, para Piaget, existe um desenvolvimento da moral que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras"(BOCK,2002). Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de respeitá-las implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade. E respeito é uma palavra que precisa ser mais usada na escola, estas crianças que vêm de um lar totalmente desestruturado, onde o grito e a violência física são normais, faz preocupar como gestores e cidadãos, que tipo de sociedade se terá amanhã, é lógico que para reverter este quadro, os pais e responsáveis



precisam fazer parcerias com a escola, e porque não dizer, as classes também representativas daquele bairro, como as associações de bairro, o conselho tutelar e a direção da escola.

Quanto à teoria de Vygotsky, adaptada essa realidade, faz refletir no que está supracitado, e complementa que no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, é que tem origem as funções mentais superiores que permitem compreender a complexidade do processo pedagógico e, nesse sentido, podem contribuir para a proposição de novos procedimentos pedagógicos que façam frente a alguns problemas vividos na sala de aula.

## CONCLUSÃO

Este trabalho analisou o problema da indisciplina, à luz das teorias de Piaget e Vigotski apontando elementos que devem ser superados para uma prática comprometida com a formação de cada aluno como um ser humano inteligente e solidário – o indivíduo para si.

As idéias trazidas por Vygotsky à psicologia e à educação revolucionam o pensamento docente e a ação a partir dele estruturada. A concepção de homem como produto, ao mesmo tempo em que produtor das condições materiais de vida e educação exige uma reconsideração do papel da educação no processo de desenvolvimento humano, do papel do educador nesse processo, da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, da concepção de processo de aprendizagem e da própria concepção de criança/aluno, o que envolve, no conjunto, uma reconsideração dos procedimentos e conteúdos pedagógicos e da própria valoração dos processos vividos na escola. Conforme a teoria histórico-cultural, aptidões, capacidades, habilidades e funções tais como as percepções, a memória, a atenção, a linguagem oral e escrita, o desenho, o cálculo, o pensamento, a conduta que constituem a inteligência e a personalidade humanas se configuram no processo de educação em que o homem aprende socialmente a ser o que é. Deste ponto de vista, supera-se a idéia de que a educação tenha um papel secundário no desenvolvimento de características humanas que de uma forma ou de outra se desenvolveriam, uma vez dadas biologicamente. Deste novo ponto de vista, reserva-se para a educação o papel essencial de garantir a formação de processos psíquicos que na ausência de situações de educação não aconteceria.

Conclui-se, fazendo uma análise de uma visão ampla, ou seja, além da escola tem-se que estudar e entender estes familiares que sofrem pressões financeiras confronta-se com problemas de alcoolismo e droga, desemprego, trabalho precário, falta de habitação, ou ainda, extremos e comportamentos desviantes, vidas paralelas. Casais desagregados, cujas principais vítimas são os filhos e outros familiares (pais, avós, tios etc.). Pode-se responder a questão norteadora da seguinte forma, são necessário que haja um novo planejamento, os gestores precisam estudar formas para trazer os pais para escola, pois observa-se que durante reuniões de pais, geralmente os que aparecem são os pais daquelas crianças que não têm problemas na escola. E na maioria das vezes em que os pais ou responsáveis são convidados a vir conversar com a gestora, é um problema. Para se entender melhor veja-se um exemplo que uma professora relatou: um aluno indisciplinado estava dando muitos problemas e por diversas vezes os responsáveis foram convidados a aparecer na escola, sem sucesso esta professora

entrou em contato novamente e disse que se não comparecessem na escola, ela seria obrigada a denunciar no conselho tutelar. A responsável foi uma senhora de 65 anos, doente, que cuida do neto, pois o pai está preso, a mãe está no exterior, e ela não tem voz ativa sobre ele.

Através das teorias e das experiências com parceria escola-família, as receitas mais recomendadas são medidas para combater a indisciplina onde muitos adotam e usam como instrumento educativo o castigo, o compromisso, a negociação e a criatividade. Mas não deixando de respeitar os limites. . Tanto Vygotsky como Piaget concordam que a mudança individual tem sua raiz nas condições sociais de vida. Assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que deve determinar a consciência. Por isso, as ações estratégicas para diminuir a indisciplina estão em fazer um trabalho sério, regado de palestras com parcerias com o poder público, onde o foco é conscientizar alunos, pais e responsáveis sobre a importância do respeito com eles e com os outros, e as oportunidades que terão em suas vidas profissionais além, é lógico, de estreitar as amizades da escola com a família e a comunidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

AQUINO, Júlio G. (org). **Autoridade e autonomia na escola**. São Paulo: Summus,1999.

\_\_\_\_\_. A indisciplina e a escola atual. **Revistada Faculdade Educacional**. vol.24 n.2 São Paulo Jul/Dez. 1998

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia/** 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FOUCAULT, M. **A vontade de saber**.Rio de Janeiro,Graal,1984.(Col.História da Sexualidade,1)

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LAKATOS, Eva Maria.**Fundamentos de metodologia científica** /Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5.ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MOSCOVICI,Fela. **Desenvolvimento interpessoal:treinamento em grupo**. /13ªed. , Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

PATTO, M. H. S., **A produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. Secretária de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PERIN, E.S.; CORDEIRO, M.V.C.C, **Indisciplina na Escola do Século XXI**, Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia, Ponta Grossa – PR, 2002.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

REGO, Teresa C. R. “A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana”. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Acesso eletrônico:**

Disponível: [http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina\\_escola\\_seculo\\_xxi.pdf](http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_escola_seculo_xxi.pdf), Acesso em Janeiro/2009.

Disponível:[http://jornalestadodegoias.com.br/noticias\\_detalhe.php?id\\_noticia=137&&id\\_editoria=4](http://jornalestadodegoias.com.br/noticias_detalhe.php?id_noticia=137&&id_editoria=4) – acesso em Janeiro/2009.

[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope\\_web/lei\\_n9394\\_20121996.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope_web/lei_n9394_20121996.pdf) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso fevereiro/2009.

## ANEXOS

### ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A EQUIPE GESTORA

Marque com um (X) as questões que melhor respondem a pergunta abaixo:

**1-Quais são as causas que mais colabora para o desinteresse do aluno em assistir as aulas?**

( ) falta de motivação dos pais.

( ) conteúdos inadequados a sua faixa etária e desvinculados do seu cotidiano, onde o aluno é exposto uma fonte enorme de informações.

( ) ausência de um planejamento diário das aulas feito pelos professores.

( ) acomodação dos alunos quanto a condição financeira da qual faz parte.

**2- O que pode ser feito pela equipe gestora para diminuir o problema da indisciplina escolar?**

---

---

---

**3-Characterize um aluno disciplinado.**

---

---

---

## APÊNDICE

### Apêndice A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizada de forma alguma.

Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade Católica de Anápolis ou ligar no telefone :

#### **Informações sobre a Pesquisa:**

- Título da Pesquisa: A Indisciplina: um desafio para a equipe gestora de uma escola pública municipal de Anápolis-GO.

- Orientadora responsável: Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Maria Inácia Lopes

- Pesquisadora participante: Djeane Karla da Silva.

- Telefones para contato: Em caso de dúvida, reclamações ou desistência na participação do estudo ligar (inclusive a cobrar) :

Djeane: (062)- 3317-5511

O objetivo da pesquisa é traçar o perfil e os métodos educacionais propostos pela gestão em minimizar a indisciplina dentro da escola. Sua identidade jamais será revelada e todas as informações coletadas serão mantidas em sigilo total, garantindo o anonimato do sujeito, por troca de nomes por identificação por nomes fictícios.

A coleta de dados será feita por meio de preenchimento de um questionário com questões fechadas, elaboradas de acordo com suas características e o método contraceptivo utilizados por cada uma. Esta pesquisa oferece riscos mínimos para as participantes, entre elas temos: o risco de se sentir constrangidos de descrever a sua realidade dentro da escola, com medo de ser identificados, para minimizar este risco será mantido confidencialmente ao responder o instrumento. Os benefícios da pesquisa são o de poder avaliar e ajudar a escola em promover projetos com os seus colaboradores além de estender para a comunidade local. Onde poderemos resguardar e dar uma vida mais digna as nossas crianças e adolescentes. Além de aumentar o conhecimento de acadêmicos e profissionais.

Os resultados obtidos a partir deste estudo serão utilizados na monografia, congressos e/ou reuniões científicas, sempre respeitando o anonimato dos envolvidos na pesquisa. As informações coletadas permanecerão arquivadas em local seguro pelo pesquisador participante por um período mínimo de cinco anos e após esse tempo os dados serão incinerados.

Os sujeitos que aceitarem participar da pesquisa, caso sintam-se lesadas, poderão desistir a qualquer momento de participar do estudo, sem que implique penalidade para o mesmo.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Djeane Karla da Silva  
Pesquisadora Participante

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu \_\_\_\_\_ RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito.

Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras, Maria Inácia Lopes (Orientadora Responsável) e Djeane Karla da Silva (Pesquisadora Participante) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientada para entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade Católica de Anápolis ou ligar no telefone : (062) \_\_\_\_\_, caso me sinta lesada ou prejudicada. Foi-me garantido que posso desistir a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade ou interrupção de minha assistência. Recebi uma cópia deste documento.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

---

Nome e Assinatura do sujeito

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_.